

60/37 103-2
p. 19-23

A Nova Poesia Portuguesa
Sociologicamente considerada

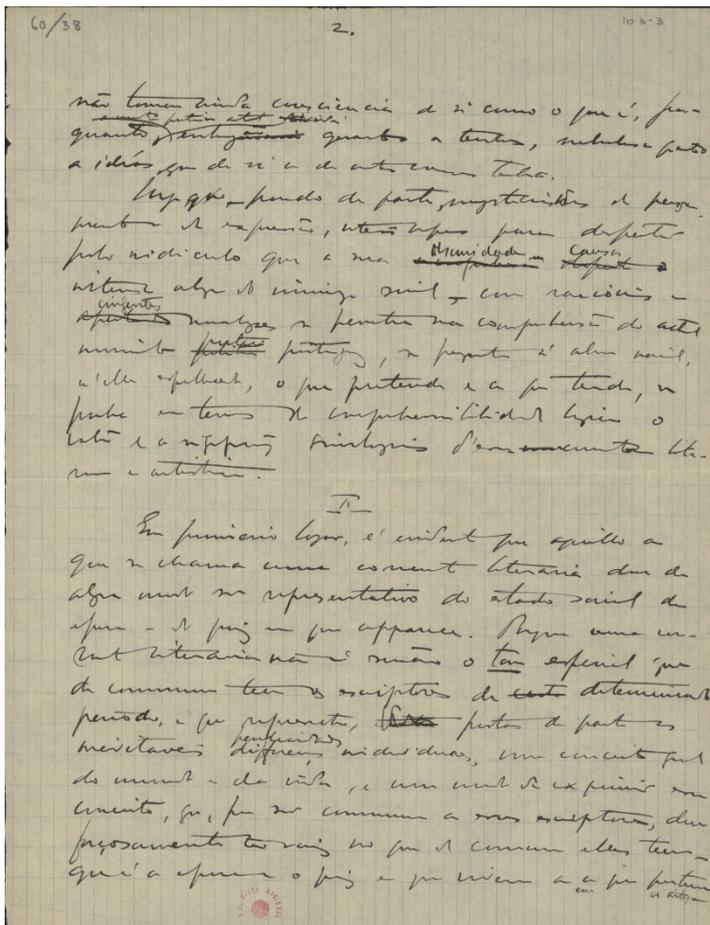
I.

As movimentos literarios representativos e peculiares da nossa geração portuguesa tem sido feitos pela opinião publica o favor de o não comprehender. E esse movimento que, sobretudo na poesia, com crescente nitidez accusa a sua individualidade representativa, não tem sido comprehendido, porque uma parte do publico, a que tem mais de trinta annos, está inadaptable por já velha a esse movimento, consta, perante elle, de incomprehendidos-natos; a ^{outra} parte, por circunstancias de bacharelisa especie educativa, ou por descuidada na manutenção espirital do sentimento de raça, ou ainda por sentimentos de falso enthusiasmo gerados pela absorpção na intensa e mesquinha vida politica nossa, está collocada n'um estado de pseudo-alma descriptivel como sendo de incomprehendidos-de-ocasião; e porque a outra, restante, aquella de quem são os nossos poetas e literatos e os que os acompanham no obscuro sentimento racial que os guia,

A Nova Poesia Portuguesa
Sociologicamente Considerada

I.

Ao movimento literario representativo e peculiar da nascente geração portuguesa tem sido feito pela opinião publica o favor de o não comprehender. E esse movimento que, sobretudo na poesia, com crescente nitidez accusa a sua individualidade representativa, não tem sido comprehendido, porque uma parte do publico, a que tem mais de trinta annos, está inadaptable por já velha a esse movimento, consta, perante elle, de incomprehendidos-natos; a ^{outra} parte, por circunstancias de bacharelisa especie educativa, ou por descuidada na manutenção espirital do sentimento de raça, ou ainda por sentimentos de falso enthusiasmo gerados pela absorpção na intensa e mesquinha vida politica nossa, está collocada n'um estado de pseudo-alma descriptivel como sendo de incomprehendidos-de-ocasião; e porque a outra, restante, aquella de quem são os nossos poetas e literatos e os que os acompanham no obscuro sentimento racial que os guia,



60/39 3. 103-4

En a literatura é *fortiori* a expressão do estado social de um período político, *à fortiori* o dizer-se, dentro da literatura, o género literário que mais o pertence, e mais transparentemente cubra o *substrato* (a *idéa*) expressa - a esse género literário é a poesia.

Mas é isto, porém, que de momento importa. Saber pela literatura as idéas de uma época ~~não tem~~ só pode ter interesse ~~de maior para que, ocorrendo n'ella,~~ a posteridade, que não tem outro meio de a tornar presente ao seu raciocínio. ~~Senão o que ella seria susceptível de ser, que é essa a sua literatura~~ /de fixar e entender, quanto actualmente sabemos\ O que nos occupa é saber se a literatura nos poderá ser um indicador sociológico, se nos pode ser ponteiro para indicar a que horas da civilização estamos, ou, para fallar preciso /clareza/, para nos informar do estado de vitalidade e exuberancia em que se encontra uma nação ou época, para que, pela literatura simplesmente, possamos ~~ant~~ prever ou concluir o que espera o paiz em que essa literatura é actual. E é precisamente isto que *a priori* se não pode ~~concluir~~ imaginar. |Logo, ~~que se analyze~~ pois, que n'este ponto se analyze.|

Desbravemos, porém, o terreno, aclarando alguns termos essenciais, e simplificando, para não sermos longos, as condições da analyse projectada. ¶

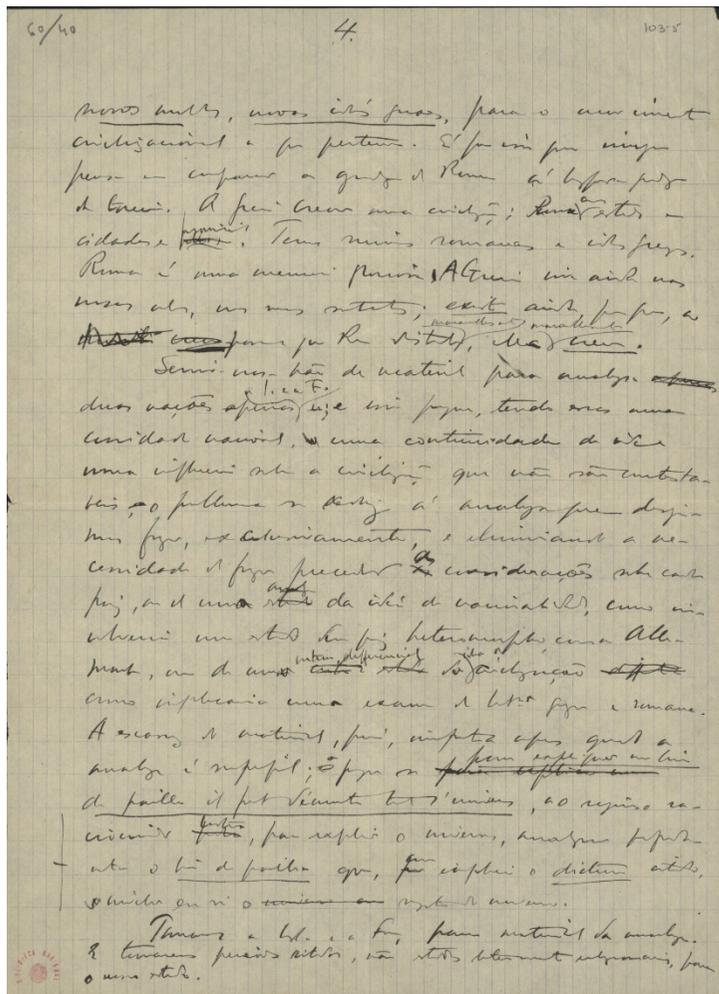
Por vitalidade de uma nação não se pode entender nem a sua força militar, nem a sua prosperidade commercial, cousas secundarias e por assim dizer physicas nas nações; tem de se entender a sua exuberancia *d'alma*, isto é, a sua capacidade de crear, não já sciencias, o que é restricto /mecanico/, mas

E se a literatura é fatalmente a expressão do estado social de um período político, *à fortiori* o deve ser, adentro da literatura, o género literário que mais de perto cinge, e mais transparentemente cobre o sentimento ou a idea expressos - e esse género literário é a poesia.

Não é isto, porém, que de momento importa. Saber pela literatura as idéas de uma época ~~não tem~~ só pode ter interesse ~~de maior para que, ocorrendo n'ella,~~ a posteridade, que não tem outro meio de a tornar presente ao seu raciocínio. ~~Senão o que ella seria susceptível de ser, que é essa a sua literatura~~ /de fixar e entender, quanto actualmente sabemos\ O que nos occupa é saber se a literatura nos poderá ser um indicador sociológico, se nos pode ser ponteiro para indicar a que horas da civilização estamos, ou, para fallar preciso /clareza/, para nos informar do estado de vitalidade e exuberancia em que se encontra uma nação ou época, para que, pela literatura simplesmente, possamos ~~ant~~ prever ou concluir o que espera o paiz em que essa literatura é actual. E é precisamente isto que *a priori* se não pode ~~concluir~~ imaginar. |Logo, ~~que se analyze~~ pois, que n'este ponto se analyze.|

Desbravemos, porém, o terreno, aclarando alguns termos essenciais, e simplificando, para não sermos longos, as condições da analyse projectada. ¶

Por vitalidade de uma nação não se pode entender nem a sua força militar, nem a sua prosperidade commercial, cousas secundarias e por assim dizer physicas nas nações; tem de se entender a sua exuberancia *d'alma*, isto é, a sua capacidade de crear, não já sciencias, o que é restricto /mecanico/, mas



novos moldes, novas idéas geraes, para o movimento civilizacional a que pertence. É por isso que ninguém pensa em comparar a grandeza de Roma á hyper-grandeza da Grecia. A Grecia creou uma civilização; Roma a estendeu em cidades e villas provincias. Temos ruínas romanas e idéas gregas. Roma é uma memória gloriosa. A Grecia vive ainda nas nossas idéas, nos nossos sentimentos; existe ainda, porque ~~maravil~~ ~~creou~~ ao passo que Roma distribuiu maravilhosamente, ella maravilhosamente creou.

Servir-nos-hão de material para a analyse apenas duas nações apenas - a Inglaterra e a França; e isso porque, tendo essas uma unidade nacional, uma continuidade de vida e uma influencia sobre a civilização que não são contestaveis, o problema se reduz á analyse que desejamos fazer, exclusivamente, e eliminando a necessidade de fazer proceder ~~as~~ as considerações sobre cada paiz, ou de uma estudo analyse da idéa de nacionalidade, como involveria um estudo d'um paiz heteromorpho como a Allemanha, ou de uma critica estudo materia differencial da vida da civilização differente como implicaria um exame da literatura grega e romana. A escassez do material, porém, importa apenas quando a analyse é superficial; e ou porque se ~~para explicar um~~ pour expliquer un brin de paille il faut démonter tout le système de l'univers, |ao rigoroso raciocinador pode basta, para explicar o universo, analizar profundamente o brin de paille que, para como explica o dictum citado, envolve em si o universo em systema do universo. |

Tomaremos a Inglaterra e a França para material de analyse. E tomaremos periodos nitidos, não estados literariamente embryonarios, para o nosso estudo.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).